

CLASSES MÉDIAS NO BRASIL E NO MUNDO GLOBALIZADO

Professor: Adalberto Cardoso

Horário: Quintas-feiras, das 13 às 16 horas

Consultas: combinar com o professor

Já há alguns anos, pesquisadores de todo o mundo têm devotado atenção à mobilidade social ascendente de parcelas expressivas das populações dos países em desenvolvimento, ou “emergentes”. A mobilidade seria um resultado “natural”, mas longa e frustrantemente aguardado, do desenvolvimento capitalista mundial, agora finalmente estendido à periferia do sistema. China, Índia, África do Sul, Turquia, Brasil, Argentina, Chile, México, Colômbia e a maioria dos demais países de renda média estariam passando por mudanças estruturais importantes que, em associação ou não com políticas públicas redistributivas, estariam retirando centenas de milhões de pessoas da condição de pobreza. Estaríamos diante de uma “nova classe média” global, que, por várias razões, passou a interessar os organismos internacionais (como o Banco Mundial, as Nações Unidas e suas agências, e a OCDE), a academia (particularmente os economistas), os meios de comunicação de massa e os formuladores de políticas públicas.

O interesse dos diferentes agentes e pesquisadores tem múltiplas formas. Boa parte da literatura que louva a emergência da “nova classe média” vê nela pilar decisivo da democracia e da economia de mercado, por ser (segundo o argumento), mais educada, mais propensa à participação civil e à busca de maior nível de informação, que aumentaria sua capacidade de compreensão da dinâmica política mais geral. Ela seria mais empreendedora e mais voltada ao investimento em seu capital humano e à acumulação de ativos, com isso sendo ideologicamente mais moderada. Outros se preocupam com a relação entre as classes médias e a dinâmica econômica, especialmente sua capacidade de sustentar crescimento continuado da riqueza nacional. Outros, ainda, investigam o impacto do crescimento dos setores médios na demanda por serviços públicos de qualidade e por seguridade social no futuro, e portanto, estão preocupados com os novos desafios que o crescimento das classes médias representa para o contrato social e as políticas públicas. Um amplo espectro de pesquisadores se interessa, ainda, pela identificação dos padrões de transformação na estrutura social e de classes, dos padrões de mobilidade social e de promoção das condições de vida e trabalho das maiorias e temas correlatos. E não podemos esquecer, no caso do Brasil, que o saudado surgimento da “nova classe média” foi politicamente mobilizado pelos governos do Partido dos Trabalhadores

(PT) como prova do sucesso de suas políticas de inclusão social. A atenção devotada às classes médias, pois, mobiliza múltiplas energias de pesquisadores, opinião pública e agentes estatais, por razões diversas e nem sempre convergentes.

O Objetivo do curso é oferecer uma visão ampla desse debate, recorrendo a literatura nacional e internacional, tendo como eixo principal a tradição fundada por Charles Right Mills nos anos 1950 de definir as novas classes médias por sua posição na divisão social do trabalho.

O curso resulta do esforço, realizado com Edmond Préteceille, de mensurar a mudança na estrutura social brasileira nos últimos 13 anos, no âmbito de um projeto CAPES/COFECUB ainda em andamento. Está organizado na forma de seminários, que estarão sob responsabilidade dos estudantes, com minha coordenação e orientação. Nas últimas duas sessões será apresentada uma proposta de estrutura de classe, a ser construída juntamente com os alunos. A avaliação será feita a partir de duas resenhas dos textos apresentados nos seminários e um trabalho final.

Primeira sessão: Apresentação do curso

Primeira parte: Antecedentes.

Sessões 2 a 4: Em busca de uma construção teórica sobre classes médias

Wright Mills, Charles. (1951), *White collar. The American middle classes*. Nova York, Oxford University Press. (Publicado no Brasil como “A Nova Classe Média”). (caps. 4, 10, 11 e 12).

Dahrendorf, Ralf. (1962), *Las clases sociales y su conflicto en la sociedad industrial*. Madrid, Ediciones Rialp. (caps. 2 e 4).

Costa, Bolivar. (1973), *O drama da classe média*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (terceira parte).

Wright, Erick Olin. (1985), *Classes*. Londres, Verso.

Oliveira, Francisco de. (1987), *O elo perdido. Classe e identidade de classe*. São Paulo, Brasiliense. (pp. 41-104).

Bourdieu, Pierre. (1989), “O espaço social e a gênese das “classes”, in *O poder simbólico*. Lisboa, DIFEL (cap. 6).

Bourdieu, Pierre. (1979), *La distinction: Critique social du jugement*. Paris, Minuit. (cap. 6).

Sessão 5: Emergência das classes médias no Brasil

Quadros, Waldir J. (1985), *A nova classe média brasileira: 1950-1980*. Diss. de mestrado, IE/UNICAMP. Disponível em [file:///C:/Users/acardoso/Downloads/QuadrosWaldirJos%C3%A9de%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/acardoso/Downloads/QuadrosWaldirJos%C3%A9de%20(1).pdf),

Quadros, Waldir J. (1991), *O “Milagre Brasileiro” e a expansão da nova classe média*. Tese de Doutorado, IE/UNICAMP.

Romanelli, Geraldo. (1985), *Famílias de camadas médias: a trajetória da modernidade*. Tese de doutorado em Ciências Sociais, FFLCH/USP.

Bonelli, Maria da G. (1989), *A classe média, do “milagre” à recessão: mobilidade social, expectativas e identidade coletiva*. São Paulo, IDESP.

Sessão 6: “Nova classe média?” O debate internacional.

Milanovic, Branko; Yitzhaki, Shlomo. (2002) Decomposing world income distribution: Does the world have a middle class? *Review of Income and Wealth* No. 48, Vol 2, pp 155–178.

Kharas, Homi. (2010), The emerging middle class in developing countries. *OECD Development Centre Working Paper* No. 258. Paris: OECD.

Clément, Matthieu; Rougier, Éric. (2015), Classes moyennes et émergence en Asie de l'est : Mesures et enjeux. *Mondes en développement*, Vol. 169, No. 1, pp. 31- 45.

Darbon, Dominique. (2012), Classe(s) moyenne(s): Une revue de la littérature (Un concept utile pour suivre les dynamiques de l'Afrique). *Afrique Contemporaine*, Vol. 244, No. 4, pp. 33-51.

Bussolo, Maurizio; Maliszewska, Maryla; Murard, Elie. (2014), The long-awaited rise of the middle class in Latin America is finally happening. *Policy Research Working Paper* No. 6912, World Bank.

Salama, Pierre. (2014), As classes médias podem dinamizar o crescimento do PIB nas economias emergentes? *Estudos Avançados*, Vol. 28, No. 81, pp. 7-22.

Sessões 7 e 8: “Nova classe média”? O debate brasileiro.

Neri, Marcelo C. (2010), *A nova classe média. O lado brilhante dos pobres*. Rio de Janeiro, FGV. Disponível em http://www.cps.fgv.br/ibrecps/ncm2010/NCM_Pesquisa_FORMATADA.pdf.

Pochmann, Marcio. (2014), *O mito da grande classe média*. São Paulo, Boitempo. (caps. 3 e 4).

Souza, Jessé. (2010), *Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte, UFMG. (introdução).

Salata, André R. (2015), Quem é Classe Média no Brasil? Um Estudo sobre Identidades de Classe. *Dados* Vol. 58, No. 1, pp. 111-150. (há também um livro, “A Classe Média Brasileira: posição social e identidade de classe”, disponível para baixar gratuitamente em http://observatoriodasmetrolopes.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=1491%3Ae-book-%E2%80%9Ca-classe-m%C3%A9dia-brasileira-posi%C3%A7%C3%A3o-social-e-identidade-de-classe%E2%80%9D&Itemid=167&lang=pt).

Bartelt, Dawid D. (org.) (2013), *A “nova classe média” no Brasil como conceito e projeto político*. Rio de Janeiro, Fundação Heinrich Böll. (Seção A).

Sessão 9: Classes médias e política

- Saes, Décio. (1975), *Classe média e política na primeira república brasileira (1989-1930)*. Petrópolis, Vozes. (caps. 1, 2, 3 e conclusão).
- Albuquerque, José Augusto G. (org.) (1977), *Classes médias e política no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra. (introdução, caps. 2 e 4).
- Souza, Amaury; Lamounier, Bolivar. (2010). *A Classe Média Brasileira. Ambições, valores e projetos de sociedade*. Rio de Janeiro, Elsevier; Brasília, CNI. (cap. 6 e conclusão).
- Eder, Klaus. (2001), A classe social tem importância no estudo dos movimentos sociais? Uma teoria do radicalismo da classe média. RBCS Vol. 16, No. 46, pp. 5-27.
- Wietzke, Borge; Sumner, Andy. (2014), The political and social implications of the “new middle classes” in developing countries: A literature review and avenues for future research. Disponível em http://www.gc2014.org/wp-content/uploads/2014/01/GC2014_Background-Paper.pdf

Sessão 10: Classes médias profissionais

- Bonelli, Maria da G.; Donatoni, Silvana. (1996), Os estudos sobre profissões nas ciências sociais brasileiras. *Bib, Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais*, No. 41, pp. 109-142.
- Barbosa, Maria L. (1998), Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil? *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, Vol. 10, No. 1, p. 129-142.
- Coelho, Edmundo Campos. (1999), *As profissões imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930*. Rio de Janeiro, Record.

Sessões 11 e 12: Para onde vão as classes médias?

- Prandi, Reginaldo. (1982), *Os favoritos degradados. Ensino superior e profissões de nível universitário no Brasil de hoje*. São Paulo, Edições Loyola.
- Birdsall, Nancy; Graham, Carol; Pettinato, Stefano. (2000), Stuck in the tunnel: Is Globalization muddling the middle class? Disponível em <http://www.brookings.edu/es/dynamics/papers/middleclass/midclass.pdf>
- Chauvel, Louis. (2006), *Les classes moyennes à la dérive*. Paris, Le Seuil.
- Diniz, Marli. (1998), Repensando a teoria da proletarização dos profissionais. *Tempo Social*, Revista de Sociologia da USP, Vol. 10, No. 1, p. 165-184.
- Ehrenreich, Barbara. (1994), *O medo da queda. Ascensão e crise da classe média*. São Paulo, Scritta.
- Grün, Roberto. (1994). O estreitamento das classes médias brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol.25, No.9, pp. 130-133.
- Grün, Roberto. (1996). “O medo do desemprego e as mudanças no universo simbólico das classes médias brasileiras”, in Elisa Reis, Maria Hermínia T. Almeida e

Peter Fry (orgs.), *Política e cultura. Visões do passado e perspectivas contemporâneas*. São Paulo, HUCITEC/ANPOCS, pp. 127-141.

Grün, Roberto. (1998), A classe média no mundo do neoliberalismo. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, Vol. 10, No. 1, p. 143-163.

Hamnett, Chris. (1994), "Social polarisation in global cities: theory and evidence." *Urban Studies* 33(8): 401-424.

Peugny, Camille. (2009), *Le déclassement*. Paris, Grasset.

Pressman, Steven. (2007), The decline of the middle class: An international perspective. *Journal of Economic Issues*. Vol. XLI, No. 1, p. 181-200.

Sessão 13: Estrutura de classes e mobilidade social

Pastore, José; Silva, Nelson do V. (2000), *Mobilidade Social no Brasil*. São Paulo, Makron Books.

Ribeiro, Carlos A. C.; Scalon, Celi. (2003), "Class mobility in Brazil from a comparative perspective," in Dunkerley; Kinzo. (Org.). *Brazil since 1985. Economy, polity and society*. Londres: ILAS, pp. 200-231.

Ribeiro, Carlos A. C. (2014), Estrutura de Classes e Mobilidade Social no Brasil Contemporâneo. *Sociologias* (UFRGS. Impresso), Vol. 37, p. 54-70.

Hasenbalg, Carlos e Silva, Nelson do V. (Orgs.) (2003), *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro, TopBooks.

Sessões 14 e 15: Workshop sobre construção de estruturas de classe.

Silva, Nelson do V. (1988), *Uma classificação ocupacional para o estudo da mobilidade e da situação de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, IUPERJ (mimeo).

Erikson, R. and J. H. Goldthorpe (1992). *The constant flux: a study of class mobility in industrial societies*. Oxford, Oxford University Press.

Cardoso, Adalberto; Préteceille, Edmond. (2016), Classes médias no Brasil: do que se trata? Qual o seu tamanho? Como vem mudando?